

CARTA SEMANAL

# A gangorra eleitoral

13 DE MARÇO DE 2026

CANÁRIO DA MINA  
ED. 146

**G5** Partners

[g5partners.com](http://g5partners.com)

## *A Guerra do Irã e o Caso Master dominaram o noticiário nas últimas semanas, mas, como falamos do primeiro na semana passada, vamos no ater ao segundo na edição desta semana de “O Canário da Mina” (OCM).*

Entretanto, deixaremos as fofocas para os jornais. O foco aqui será discutir como esse escândalo pode afetar as eleições deste ano – não apenas para a presidência, mas também para o Senado.

E vamos começar a análise pela pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira (11/3).

Em termos gerais, essa pesquisa mostrou o mesmo que outras já vinham mostrando: uma recuperação realmente impressionante de Flávio Bolsonaro (PL), que pulverizou os 10 p.p. de vantagem que Lula tinha em dezembro do ano passado (46 x 36), chegando ao empate numérico nesta semana (41 x 41). Pelos números, podemos ver que não só Flávio subiu de 36% para 41%, como Lula caiu de 46% para 41%. Esse desempenho do atual presidente nos últimos meses “conversa” com a queda de sua aprovação, que passou de 48% para 44% no mesmo período. Sendo que entre os “Independentes”<sup>1</sup> – grupo que, no fim, vai decidir a eleição – a queda da aprovação de Lula foi ainda mais dramática, passando de 43% para 33%, entre dezembro de 2025 e março de 2026. Mas por que uma queda tão acentuada em apenas três meses?

Para começar, as manchetes dos jornais não foram favoráveis. Tivemos o desfile da escola de samba Acadêmicos de Niterói e a quebra de sigilo do filho do

presidente Fábio Luiz Lula da Silva, o Lulinha, devido a ligações com o “Careca do INSS”. A pesquisa mostra esse momento com 47% respondendo que têm visto mais notícias negativas do que positivas sobre Lula, uma alta expressiva com relação aos 41% da pesquisa de fevereiro. Além disso, para 48% dos entrevistados, a situação econômica piorou; em dezembro do ano passado, esse percentual era de 33%. Interessante que, apesar de “agregadamente” o percentual dos que dizem que a economia piorou ter aumentado, quando observamos as respostas para variáveis-chave como “preço dos alimentos no mercado” e “dificuldade de encontrar emprego”, notamos uma quase estabilidade dos percentuais em ambos os casos. Então, o que pode estar provocando o crescimento do número de pessoas que reclamam da economia, se tanto a percepção de aumento dos preços dos alimentos quanto a da dificuldade de encontrar emprego permaneceram praticamente iguais? Talvez a resposta esteja mais no que não aconteceu, do que no que aconteceu.

A principal bandeira eleitoral do presidente Lula – pelo menos enquanto o fim da escala 6X1 não for aprovada no Congresso –, a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil acabou frustrando os eleitores e se transformando, assim, em um peso para a popularidade de Lula. Em outubro do ano passado,

<sup>1</sup> 32% da amostra.

61% dos entrevistados acreditavam que essa medida iria beneficiá-los, mas neste mês apenas 31% disseram que foram realmente beneficiados. Para piorar, desse universo de 31%, somente 51% disseram que sua renda “aumentou, mas não muito” ou “aumentou significativamente”. Portanto, podemos concluir que só 15,8% dos entrevistados foram impactados positivamente pela medida – pouco acima de 25% dos entrevistados que tinham essa esperança em outubro do ano passado.

E as más notícias para Lula não param por aí. As duas principais preocupações dos eleitores, segundo a pesquisa Genial/Quaest, são a ‘Violência’ (27%) e a ‘Corrupção’ (20%) – que tomou o segundo lugar dos ‘Problemas sociais’ –, dois assuntos nos quais, historicamente, tanto Lula quanto o PT têm dificuldades no debate com a oposição.

Já pelo lado de Flávio Bolsonaro, “céu de brigadeiro”. Não só tirou uma diferença de 10 p.p. em três meses, como viu sua rejeição cair de 60% para 55%, enquanto a de Lula subiu de 54% para 56% no mesmo período. Além disso, pela primeira vez desde que a pesquisa Genial/Quaest começou, o medo de Lula continuar (43%) é maior do que o da família Bolsonaro voltar (42%). Em janeiro deste ano, o cenário era de 40% e 46%, respectivamente. Mas, e o Caso Master? Como afeta esses números?

A princípio, pode parecer difícil mensurar esse efeito nos números supracitados. Entretanto, para nossa “sorte”, a mesma Genial/Quaest divulgou, na última quinta-feira (12/3), uma pesquisa exatamente sobre esse tema. E, apesar de a resposta à pergunta “Quem foi mais afetado pelo escândalo do Banco Master?” ser inconclusiva<sup>2</sup>, quando avançamos para as pesqui-

sas sobre o Supremo Tribunal Federal (STF), vemos que este é o mais prejudicado, mas que leva Lula “a reboque”.

Pela primeira vez na história da pesquisa Genial/Quaest, o número de entrevistados que dizem não confiar no STF (49%) supera o daqueles que dizem confiar (43%). Em novembro de 2022, a primeira vez que isso foi questionado, os percentuais eram de 40% e 56%, respectivamente. Não há uma pergunta específica voltada para o porquê de cada uma das respostas, mas para 72% “O STF tem poder demais” e, para 51%, “O STF é importante para manter a democracia no Brasil”. Notícias ruins para o Supremo, mas até aqui “só” para o Supremo. As duas indicações ruins para Lula são que, para 59% dos entrevistados, “O STF é aliado do governo Lula” e, para 66%, “É importante votar em um candidato ao Senado comprometido com o impeachment de ministros do STF”. É interessante notar que tais posicionamentos não são exclusividade dos entrevistados de direita e/ou dos bolsonaristas, já que, no caso dos eleitores “independentes”, os percentuais para as mesmas afirmações foram 55% e 64%, respectivamente – ou seja, não muito distantes da média geral.

Bem, se o eleitor acha mesmo que o Supremo é uma extensão do governo, quanto mais o primeiro é atingido, mais o último sangra. Como os tiros estão vindo de todos os lados, a sangria do governo deve continuar. Já na questão dos candidatos ao Senado, como a grande maioria dos que têm como pauta o impeachment de ministros do STF são de direita, podemos concluir que, mesmo que vença, Lula terá pela frente um Senado muito mais opositor a seu governo do que neste mandato.

<sup>2</sup> 3% responderam ‘Congresso Nacional’; 5% ‘BCB’; 10% ‘Governo Lula’; 11% ‘Governo anterior de Bolsonaro’; 13% ‘STF/Judiciário’; e 40% ‘Todos eles’.

Mas há uma questão que, embora não tenha sido levantada pela pesquisa, deve impulsionar a candidatura de Flávio Bolsonaro, tendo em vista as respostas anteriores: será que, com o STF na berlinda por causa do Caso Master, o discurso de que Jair Bolsonaro foi injustiçado não pode ser reforçado? Se sim, quem seria o principal beneficiado? Flávio Bolsonaro, cujo pai está na prisão de forma injusta.

Falamos muito de Lula e Flávio Bolsonaro. Mas, e uma terceira via? Tem chances? Pela pesquisa desta semana, não. Olhando para os números do primeiro turno, o candidato mais bem colocado desse grupo é Ratinho Jr., com 7%, o que não necessariamente seria um impeditivo. Entretanto, desde dezembro o governador do Paraná já desidratou 6 p.p., contribuindo para o aumento de 10 p.p. de Flávio Bolsonaro no mesmo período. Dessa forma, só vemos chance de uma terceira via surgir competitiva se o Caso Master impactar as instituições brasileiras como ocorreu na época da “Lava-Jato”. Foi a busca por um candidato anti-establishment que levou Jair Bolsonaro à vitória em 2018. Quem poderia ser esse candidato em 2026? Olhem com bastante carinho para Renan Santos, do Partido Missão.

Todas as indicações das pesquisas Genial/Quaest divulgadas nesta semana parecem levar à mesma conclusão: Flávio Bolsonaro é o favorito nas eleições para a presidência em outubro de 2026. Entretanto, devemos ter cuidado com tal afirmação. Dizemos isso não porque “ainda falta muito tempo até lá” ou porque “muita coisa ainda pode acontecer” – frases prontas do momento –, mas por dois motivos. O primeiro é numérico. Lula ainda tem 45% de aprovação segundo nosso agregador de pesquisas, um número que, segundo a consultoria geopolítica Eurasia Group, faz o incumbente ter mais de 50% de chances de se eleger. O segundo é circunstancial. A sequência de notícias ruins para Lula não vai durar para sempre, ele tem a “caneta na mão” – para fazer coisas como subsidiar o diesel na bomba –, e o PT ainda não colocou a “máquina de moer reputações” em ação contra Flávio Bolsonaro (vide sua eficiência contra Marina Silva em 2014). Portanto, o que podemos tirar mesmo dessas pesquisas é que a eleição para a presidência está em aberto e que o Caso Master ainda pode bagunçar muito a corrida eleitoral.

## Frase da Semana

*“O vento apaga uma vela, mas fortalece o fogo.”*

Nassim Nicholas Taleb

G5 Partners	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,62	4,83	4,30	4,20
SELIC F.P (%)	11,75	12,25	15,00	12,50
USDBRL	4,86	6,18	5,48	5,50
PIB (%)	2,90	3,40	2,30	2,10

## Sobre O Canário da Mina

---

Durante os séculos XIX e XX, uma das atividades econômicas mais importantes do Reino Unido foi a extração de carvão de mina. Nesse contexto, uma das principais causas de acidentes com mortes dos mineiros era decorrente do vazamento de monóxido de carbono, um gás inodoro (difícil de detectar sem equipamentos) que, em grandes quantidades, pode provocar explosões ou morte por intoxicação. Como o monóxido de carbono é um resultado natural da extração do carvão, problemas de ventilação nas minas poderiam gerar acidentes mortais.

Em uma era pré-detectores de gases, o jeito de os mineiros se protegerem era levar um canário dentro de uma gaiola para a mina. Por ser muito mais sensível ao monóxido de carbono do que os humanos, a agitação do pássaro servia de alerta para que os trabalhadores deixassem a mina antes que um acidente ocorresse.

Esse é o objetivo de “O Canário da Mina”, artigo semanal que a G5 Partners divulga todas as sextas-feiras. O objetivo é ser um instrumento relevante e gerador de reflexões para o final de semana.

Boa leitura.

G5 Partners. Além dos resultados.